

## **Sob véus e votos:**

### **a constituição de conventos e beatérios no período colonial ibero-americano**

Ana Cristina Santoro

Programa de Pós-Graduação em História Social – IFCS/UFRJ

Programa de Estudos Americanos – IFCS/UFRJ

O presente estudo é decorrente das pesquisas desenvolvidas no curso de doutorado, realizado no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em continuidade ao trabalho realizado no mestrado, onde foi analisada a participação feminina no processo de conquista e colonização espanhola na América. O foco de análise foi o Vice-reino do Peru<sup>i</sup> e parte integrante da pesquisa desenvolvida para o curso de doutorado. A dissertação resultante das pesquisas acerca deste tema teve como principais objetivos delinear o papel que as mulheres desempenharam neste processo, identificando sua representação e seus principais campos de atuação, a partir da análise a documentação sobre o período colonial encontrada no *Archivo General de Índias* (Sevilha – Espanha). (Para complementação da pesquisa e produção da dissertação, realizei um período de investigação) e da documentação dos arquivos peruanos – *Biblioteca General de la Nación* e *Archivo General de la Nación*.

O contato direto com as fontes guardadas em Lima permitiu perceber a importância dos conventos e beatérios na organização e na manutenção da sociedade colonial hispano-peruana.

O grande número de documentos relacionados a estas instituições permitiu que o tema se constituísse em objeto de análise. Durante a realização da pesquisa, evidenciaram-se as práticas desenvolvidas para a constituição destes organismos, bem como a

importância que representavam para a sociedade colonial. Partindo desta experiência, foi realizada uma busca de registros que indicassem a existência e o caráter de instituições semelhantes na América portuguesa, buscando estabelecer um paralelo entre o estabelecimento, a organização e o caráter destas instituições no Brasil e no Vice-reino do Peru. Ainda que, algumas vezes, as temporalidades se apresentem diferentes, a aproximação das análises das instituições nos dois países se fará pela forma de abordagem. Neste sentido, direcionamos a pesquisa não nos restringindo a uma comparação entre as instituições, o que, de certa maneira, reduziria as possibilidades de análise, mas buscando estabelecer conexões entre os modelos, as estruturas de funcionamento e a forma de organização e apresentação das instituições. A aproximação também se dará pela análise dos projetos de criação e pela inserção das instituições nos projetos coloniais espanhol e português, atentando para o fato de que, durante a União Ibérica, Peru e Brasil viveram sobre um mesmo projeto de “dominação”. Mesmo após a restauração portuguesa pode-se identificar uma certa manutenção da organização estabelecida no período filipino, principalmente no que se refere à permanência de instituições criadas entre 1580-1640. Para esta forma de abordagem, também se deve levar em consideração a existência de um projeto comum das monarquias ibéricas, projeto este diretamente ligado à questão da evangelização.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar a formação destas instituições no período colonial ibero-americano, enfatizando suas relações com um universo mais amplo – a sociedade colonial – e destacando o caráter e o papel que estas instituições, bem como seus membros assumem no universo colonial.

O período de conquista e colonização ibérica na América foi profundamente marcado pela necessidade de criação de políticas que discutissem e buscassem soluções para se controlar o crescimento desenfreado do contingente populacional, e que apontassem para os melhores meios de assimilação deste contingente, principalmente no que se refere à população indígena e mestiça, sendo esta última parcela da população o

caso mais urgente de controle, visto que seu rápido crescimento adquiria proporções inesperadas e assustadoras, segundo a ótica da administração metropolitana na colônia.

Esta constante preocupação se refletiu no grande número de instituições, tais como colégios e recolhimentos, – primeiramente e primordialmente nas colônias espanholas – criadas para educação, doutrinação e reclusão da população. Estas instituições eram responsáveis por dar a população indígena e mestiça todo o instrumental necessário para que fosse inserida na ordem social que estava sendo instaurada. Por outro lado, estas instituições também foram criadas para assegurar a educação e manutenção dos valores ibéricos dos espanhóis e portugueses que chegaram às coloniais.

Em determinados momentos, algumas instituições foram criadas seguindo a própria dinâmica da organização social que estava se instaurando. Este tipo de motivação para a criação está diretamente ligado às instituições que foram criadas pelos e a partir dos organismos sociais, e não pela mão e projeto da Igreja e do Estado. Como se verá posteriormente, a criação dos beatérios pode ser inserida neste caso, visto que a gênese de sua criação está na dinâmica social que levava as mulheres, ao final de suas vidas, a assumirem uma vida religiosa, mas para não se subjugarem ao controle direto da Igreja e à normatização dos conventos e ordens religiosas criavam suas próprias casas de reclusão e assumiam uma vivência religiosa leiga. Vale ressaltar a precoce criação destas instituições na América espanhola, bem como um maior número e uma maior diversidade de caráter e funções.

No universo das instituições criadas no cenário colonial, podemos observar o desenvolvimento de instituições dirigidas por mulheres e/ou voltadas para o público feminino. Estas instituições possuíam principalmente um direcionamento religioso. De um modo geral, estas instituições possuíam caracteres diferenciados. Enquanto algumas, como os conventos, possuíam estreita relação e vínculo com ordens religiosas, outras, como os beatérios aproximavam-se mais de uma prática religiosa leiga, ainda que possamos identificar a manutenção de relações com ordens religiosas e a obediência às determinações das dioceses.

Ainda que as instituições religiosas dirigidas e destinadas às mulheres tenham se constituído como um espaço de experiência e vivência cotidiana exclusivamente feminina, elas não se encontravam desconectadas de um universo marcado pela dominação masculina. Isso se dá pela própria conformidade sócio-cultural da época moderna, e pela doutrina da Igreja, que torna imprescindível a presença masculina para o exercício da principal função da religião, demarcando assim um espaço de manutenção da dominação masculina no seio da prática religiosa feminina.

Tendo em vista estas considerações, a questão, é encaminhada entendendo-se a conformação destas instituições analisadas – conventos e beatérios – e a prática cotidiana desenvolvida nelas, através de uma abordagem preocupada em identificar as relações de poder que se estabelecem, percebendo estes espaços como espaços de poder, tal como conceitualmente definidos por Michel Foucault.

Uma análise mais geral do objeto permite perceber as relações da esfera cotidiana destas instituições com uma esfera maior, onde as conexões com as práticas sociais e com os projetos da Igreja e do Estado influenciam a definição e a atuação destas instituições. Certamente os conventos sofrem esta influência de maneira muito mais direta, visto que se inserem diretamente no projeto evangelizador, se tornando objeto e mecanismo de aplicação deste. Neste sentido, os conventos apresentam-se como responsáveis por uma faceta do processo de colonização, quando se observa a criação e a necessidade de transposição de um modelo de mulher ibérico para as colônias, assegurando também sua aplicação à população feminina presente no cenário colonial. Sendo assim, abre-se uma possibilidade de análise do processo de conquista e colonização pela mão da mulher, seja pela responsabilidade de formação e, portanto, inserção do contingente populacional feminino, seja pelo fato de que a dominação da mulher atesta a dominação sobre o outro, em uma perspectiva contemporânea e futura. Na realidade esses processos estão intrinsecamente relacionados, visto que a dominação da mulher se completa pela doutrinação, formação e “transposição” do modelo feminino ibérico. A importância das religiosas para a efetivação desta forma de dominação é central, na medida que elas são ao

mesmo tempo o modelo, o exemplo a ser seguido, e o objeto através do qual a formação se desenvolve, concretizando a doutrinação e a inserção aos padrões ibéricos, e portanto da dominação. A configuração da representação da população feminina colonial, principalmente de índias e mestiças aprofunda a necessidade do controle do feminino. Se por um lado a fragilidade indígena pressupõe cuidado, a lascívia mestiça impõe necessidade de controle.

O papel das religiosas no contexto de doutrinação e efetivação da dominação ibérica na América é fundamental no interior da própria Igreja. Isso se demonstra pelo grande número de pedidos de envio de freiras e monjas para assegurarem a manutenção de rituais e práticas próprias da religião católica, ensinando a prática da vivência religiosa às monjas e freiras que estavam se formando nas colônias.

*“... Escripto a V. al. Como en esta ciudad sea fundado un monesterio de monjas y q porq las que las principiaron no lo abian sido aun que les an dado Constituciones y orden para bivar como monjas no pudo esto asentar bien no se abiendo criado enello y que ay mucha necesidad q V.al. Mandase venir dos o tres monjas Religiosas y de edad para maestras y que enseñasen las q estan aca las cosas y cerimonias de la Religion...”<sup>11</sup>*

Dentre as possibilidades de desenvolvimento intelectual que eram oferecidas para o contingente feminino, os conventos acabaram se estabelecendo como um importante espaço para educação, formação e produção intelectual para as mulheres. No caso do Vice-reino do Peru, algumas freiras alcançaram assim um importante status entre a comunidade de intelectuais. Dentre estes casos, podemos destacar a figura de Sor María de la Concepción, conhecida como *La San Jerônimo*, por conta de seus conhecimentos da Sagrada Escritura. Sor María de la Concepción foi reconhecida por seus contemporâneos como uma grande teóloga e conhecedora da doutrina da Igreja.

O segundo modelo de instituição que será objeto de análise são os beatérios, que podem ser caracterizados como instituições leigas de prática religiosa privada. Como afirmado anteriormente, a principal marca destes beatérios<sup>iii</sup> era a gênese de sua criação inteiramente ligada à sociedade civil e laica – se puder assim se indicar a sociedade ibérica – ou seja, eram fundados por “mulheres comuns”, e não por organismos da Igreja e do Estado. Este processo de criação encontra-se direcionado em dois sentidos. Primeiramente, temos os beatérios criados por mulheres que não encontravam ou não se enquadravam aos padrões estabelecidos pelas ordens religiosas, padrões estes relacionados a uma exclusão por condições étnico-sociais, transformando suas casas em lugares de prática religiosa e de enclausuramento. Um outro tipo de beatério, se caracterizava por uma fundação dirigida por mulheres da elite colonial, que como forma de manutenção de uma posição de poder e de não abrirem mão de suas posses criavam os beatérios, onde seriam gestoras e administradoras, definindo assim todo o conjunto de normas que organizariam a prática cotidiana da instituição.

É interessante observar a possibilidade de transformação de alguns beatérios em conventos. A permissão ou não para a transformação dos beatérios em conventos era fruto de um longo processo nos organismos da administração colonial. O que podemos perceber a partir da leitura da documentação, é que estes processos eram acompanhados de uma grande jogo de forças e articulações políticas, encabeçados pelas administradoras/fundadoras dos beatérios, que faziam uso das relações e vínculos sociais estabelecidos entre os membros da elite da sociedade colonial. Muitas vezes, essa rede de articulações extrapolava os limites da colônia, buscando na metrópole artifícios e apoio para a concretização da transformação. Podemos então afirmar que as possibilidades estavam dos beatérios alcançarem um novo estatuto, estavam ligadas às relações político-sociais estabelecidas pelas gestoras/administradoras destes beatérios. Os processos de pedidos de transformação de beatérios em conventos e as Provisões que respondem a estas petições são documentos fundamentais para análise da organização dos beatérios, visto que

justificam suas posições apresentando um histórico e uma descrição das atividades e da relevância social destes beatérios.

A instituição de beatérios a partir dos investimentos financeiros e da força política de algumas mulheres da elite colonial, conferia a elas uma posição de destaque na organização social estabelecida nos beatérios, o que, certamente, reproduzia a marcante hierarquização das sociedades coloniais. Foi a partir dessa hierarquização que se estabeleceram as relações e disputas de poder entre as beatas. Como decorrência de seu papel como fundadora, a beata poderia instituir o regulamento do beatério, que definia desde o nome do Santo de devoção até as regras de acesso e aceitação de novas beatas. Os livros de fundação e as atas das reuniões são importantes documentos de análise.

Ao observar a conformação dos conventos e beatérios do período colonial, podemos concluir que estas instituições assumiram um importante papel na organização da sociedade colonial, exercendo uma função fundamental no contexto de doutrinação e efetivação do domínio ibérico na América. Essa relevância se deu tanto do ponto de vista religioso, quanto político, já que, se tornaram organismos fundamentais para a aplicação do projeto colonizador e para a manutenção das práticas religiosas da igreja católica. No que se refere à organização social, estas instituições também assumem um importante papel no jogo das relações sociais que definem a estruturação das colônias.

---

<sup>i</sup> Mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujo resultado foi a dissertação intitulada “Às margens da conquista: a participação feminina na formação do Vice-reino do Peru”.

<sup>ii</sup> Archivo General de Índias: Lima 300. Carta do Arcebispo da *Ciudad de los Reyes*, 01 de março de 1566.

<sup>iii</sup> No Brasil, algumas referências apontam também para a denominação de “recolhimento”, designando este tipo de instituição. Entretanto, como no caso hispano-americano “recolhimento” denota um tipo de instituição de caráter diferenciado.